



PRIMAVERA DO LESTE - MT

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRIMAVERA
DO LESTE - MATO GROSSO

ENFERMEIRO PADRÃO

EDITAL Nº 001/2026

CÓD: OP-005JL-26
7908403597666

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Interpretação de texto verbal e/ou não verbal, literário e/ou não literário	7
2. Tipologia textual	8
3. Funções da linguagem	8
4. Coesão e Coerência.....	11
5. Sintaxe: frase, oração, período (termos de orações)	12
6. Concordância verbal e nominal	13
7. Morfologia: Classes de palavras, letras e formas; Empregos das classes de palavras	15
8. Pontuação	23
9. Acentuação gráfica.....	24
10. Ortografia.....	25
11. Noções de literatura (conceito e linguagem literária: figuras de linguagem)	26
12. Crase	27
13. Semântica: Significação das palavras	28

Raciocínio Lógico e Matemático

1. Raciocínio lógico numérico: Resolução de problemas envolvendo números reais.....	37
2. Conjuntos.....	38
3. Porcentagem.....	40
4. Sequências e padrões (com números, figuras ou palavras)	42
5. Raciocínio Lógico: Proposições. Conectivos. Negação. Equivalência e implicação lógica	44
6. Argumentação lógica	49
7. Estruturas Lógicas	53
8. Problemas de contagem: Princípio Aditivo e Princípio Multiplicativo. Arranjos. Combinações. Permutações	57
9. Noções de probabilidade	59

Conhecimentos gerais e legislação

1. Fundamentos históricos e geográficos do Brasil; Interação entre o clima, a vegetação, o relevo, a hidrografia e o solo no espaço natural brasileiro; Os recursos minerais e energéticos brasileiros, produção e consumo, conservação e esgotamento	67
2. República Velha (1889 e 1930)	75
3. A Revolução de 1930 e a Era Vargas; O Estado Novo (1937 a 1945); República Liberal-Conservadora (1946 a 1964)	81
4. Governos militares.....	85
5. A Nova República; Brasil Contemporâneo	89
6. Atualidades: Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, problemas ambientais	93
7. Aspectos históricos e geográficos do Município	94
8. Constituição Federal de 1988 e suas alterações (arts. 1º a 14, arts 37 a 43 e arts 196 a 200)	96
9. Lei Orgânica Municipal (e suas alterações)	115

 ÍNDICE

10. Lei Municipal nº 679 de 25 de setembro de 2001– Estatuto do Servidor Municipal de Primavera do Leste (e suas alterações)	142
--	-----

Noções de informática

1. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos de informática. tipos de computadores, conceitos de hardware e de software, instalação de periféricos	165
2. Edição de textos, planilhas e apresentações (ambiente Microsoft Office, versões 2010, 2013 e 365).....	168
3. Noções de sistema operacional (ambiente Windows, versões 10 e 11 pro).....	184
4. Redes de computadores: conceitos básicos, ferramentas, aplicativos e procedimentos de Internet e intranet. Programas de navegação. Sítios de busca e pesquisa na Internet.....	192
5. Ferramentas Google: Gmail; Google Meet; Google Documentos; Google Planilhas; Google Drive; Google Agenda.....	195
6. Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas	204
7. Segurança da informação: procedimentos de segurança. Noções de vírus, Worms e pragas virtuais. Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, antispyware etc.).....	207
8. Procedimentos de backup	208

Conhecimentos Específicos Enfermeiro Padrão

1. Gerenciamento da Assistência de Enfermagem	215
2. Gerenciamento dos Serviços de Saúde.....	220
3. Saúde Coletiva/Epidemiologia	225
4. Vigilância Epidemiológica; Vigilância em Saúde e Vigilância Sanitária	229
5. Modelos Assistenciais em Saúde	231
6. SUS. Lei Orgânica da Saúde (Leis n.º 8.080/90 e n.º 8.142/90)	235
7. Saúde da Família	254
8. Educação, comunicação e práticas pedagógicas em Saúde Coletiva	259
9. Programas de atenção à saúde dos diversos grupos: criança, adolescente, mulher, adulto, idoso e trabalhador	263
10. Programa Nacional de Imunização: esquema vacinal do Ministério da Saúde; rede de frio; vias e formas de administração e validade.....	269
11. Atuação do Enfermeiro no rompimento do ciclo de transmissão de doenças, biossegurança, processamento de artigos e superfícies.....	281
12. Atuação do Enfermeiro nas urgências e emergências	287
13. Relações humanas no trabalho, comunicação e trabalho em equipe	291
14. Código de Ética e Lei do Exercício Profissional de Enfermagem	296
15. Constituição Federal de 1988	304

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO VERBAL E/OU NÃO VERBAL, LITERÁRIO E/OU NÃO LITERÁRIO

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.
(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentemente ou temporárias”.

AMOSTRA

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

TIPOLOGIA TEXTUAL

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

► Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

► Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia

textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;
- Resenha;
- Seminário.

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Para compreender como ocorre o processo comunicativo, é fundamental conhecer os elementos que o constituem. Cada um deles tem um papel específico, e a interação entre eles possibilita a transmissão e a recepção da mensagem. Os elementos da comunicação são seis, conforme proposto por Roman Jakobson, um dos mais influentes linguistas do século XX. A seguir, detalhamos cada um deles:

► Emissor

O emissor é a pessoa ou entidade que envia a mensagem. É o ponto de partida da comunicação, aquele que codifica a informação com o intuito de transmiti-la ao receptor. O emissor pode ser tanto um indivíduo quanto um grupo, uma organização ou qualquer outro ente que tenha a intenção de comunicar algo.

Ex.: Em uma palestra, o palestrante é o emissor da mensagem que será transmitida ao público.

► Receptor

O receptor é o destinatário da mensagem, aquele que a recebe e a interpreta. A compreensão do conteúdo depende da capacidade do receptor de decodificar o que foi transmitido pelo emissor. Assim como o emissor, o receptor pode ser uma pessoa, um grupo ou uma entidade.

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

RACIOCÍNIO LÓGICO NUMÉRICO: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO NÚMEROS REAIS

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

O raciocínio lógico numérico com números reais envolve a interpretação de situações-problema que utilizam operações como adição, subtração, multiplicação, divisão, porcentagens, proporções, médias e comparações entre valores. Para resolver esse tipo de questão, é importante identificar os dados fornecidos, compreender o que está sendo pedido e aplicar as operações adequadas com atenção aos detalhes do enunciado.

1. Em uma promoção, o preço de um produto foi reduzido de R\$ 250,00 para R\$ 212,50. Qual foi o percentual de desconto aplicado?

- (A) 10%
- (B) 12%
- (C) 15%
- (D) 17,5%
- (E) 20%

Resolução: A diferença entre os preços é $250 - 212,50 = 37,50$.

Agora, calculamos o desconto em relação ao preço inicial: $37,50 \div 250 = 0,15$.

Transformando em porcentagem: $0,15 = 15\%$.
resposta: C

2. Um número real x somado ao seu dobro resulta em 45. Qual é o valor de x ?

- (A) 10
- (B) 12
- (C) 15
- (D) 18
- (E) 20

Resolução: O número é x e seu dobro é $2x$.

Então: $x + 2x = 45$.

Logo, $3x = 45$.

Dividindo por 3: $x = 15$.

resposta: C

3. Em uma viagem, um carro percorreu 180 km consumindo 12 litros de combustível. Mantendo o mesmo consumo médio, quantos litros serão necessários para percorrer 300 km?

- (A) 18 litros
- (B) 20 litros

- (C) 22 litros
- (D) 24 litros
- (E) 25 litros

Resolução: Primeiro, calculamos o consumo por litro: $180 \div 12 = 15$ km por litro.

Para percorrer 300 km, fazemos: $300 \div 15 = 20$.

Portanto, serão necessários 20 litros.

resposta: B

4. Um trabalhador recebe R\$ 1.800,00 por mês. Se ele gastar $\frac{2}{5}$ desse valor com aluguel, quanto sobrá do salário?

- (A) R\$ 720,00
- (B) R\$ 900,00
- (C) R\$ 1.000,00
- (D) R\$ 1.080,00
- (E) R\$ 1.200,00

Resolução: Calculamos $\frac{2}{5}$ de 1.800: $1.800 \div 5 = 360$ e $360 \times 2 = 720$.

Ele gasta R\$ 720,00 com aluguel.

Então, o valor que sobra é: $1.800 - 720 = 1.080$.

resposta: D

5. A soma de três números reais consecutivos é 96. Qual é o maior desses números?

- (A) 31
- (B) 32
- (C) 33
- (D) 34
- (E) 35

Resolução: Chamamos os números de x , $x + 1$ e $x + 2$.

Então: $x + x + 1 + x + 2 = 96$.

Logo, $3x + 3 = 96$.

Assim, $3x = 93$ e $x = 31$.

Os números são 31, 32 e 33. O maior é 33.

resposta: C

6. Uma conta de R\$ 480,00 será dividida igualmente entre 6 pessoas. Porém, duas pessoas desistiram de pagar. Quanto cada uma das pessoas restantes deverá pagar?

- (A) R\$ 80,00
- (B) R\$ 96,00
- (C) R\$ 100,00
- (D) R\$ 120,00
- (E) R\$ 160,00

Resolução: Inicialmente seriam 6 pessoas, mas 2 desistiram.

Restam 4 pessoas para pagar a conta.

Então: $480 \div 4 = 120$.

AMOSTRA

Cada pessoa restante deverá pagar R\$ 120,00.
resposta: D

7. Um número real foi multiplicado por 4 e, em seguida, recebeu acréscimo de 9, resultando em 57. Qual era esse número?

- (A) 10
- (B) 11
- (C) 12
- (D) 13
- (E) 14

Resolução: Chamamos o número de x .
Segundo o enunciado: $4x + 9 = 57$.
Subtraindo 9 dos dois lados: $4x = 48$.
Dividindo por 4: $x = 12$.
resposta: C

8. Uma loja vendeu um produto por R\$ 360,00, obtendo lucro de 20% sobre o preço de custo. Qual era o preço de custo desse produto?

- (A) R\$ 280,00
- (B) R\$ 288,00
- (C) R\$ 300,00
- (D) R\$ 320,00
- (E) R\$ 340,00

Resolução: Se houve lucro de 20%, o preço de venda corresponde a 120% do preço de custo.

Assim, 360 representa 1,2 do custo.

Calculamos: $360 \div 1,2 = 300$.

Portanto, o preço de custo era R\$ 300,00.

resposta: C

CONJUNTOS

TEORIA DOS CONJUNTOS

Um conjunto é uma coleção de objetos, chamados elementos, que possuem uma propriedade comum ou que satisfazem determinada condição.

► Representação de um conjunto

Podemos representar um conjunto de várias maneiras. Indicamos os conjuntos utilizando as letras maiúsculas e os elementos destes conjuntos por letras minúsculas. Vejamos as principais formas de representação:

- Os elementos do conjunto são colocados entre chaves separados por vírgula, ou ponto e vírgula.

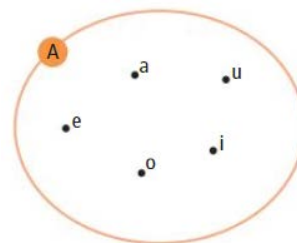
$$A = \{a, e, i, o, u\}$$

- Os elementos do conjunto são representados por uma ou mais propriedades que os caracterize.

$$A = \{x \mid x \text{ é vogal do nosso alfabeto}\}$$

Este símbolo significa **tal que**.

- Os elementos do conjunto são representados por meio de um esquema denominado diagrama de Venn.



► Relação de pertinência

Usamos os símbolos \in (pertence) e \notin (não pertence) para relacionar se um elemento faz parte ou não do conjunto.

► Tipos de Conjuntos

- **Conjunto Universo:** reunião de todos os conjuntos que estamos trabalhando.
- **Conjunto Vazio:** é aquele que não possui elementos. Representa-se por \emptyset ou, simplesmente $\{ \}$.
- **Conjunto Unitário:** possui apenas um único elemento.
- **Conjunto Finito:** quando podemos enumerar todos os seus elementos.
- **Conjunto Infinito:** contrário do finito.

► Relação de inclusão

É usada para estabelecer relação entre conjuntos com conjuntos, verificando se um conjunto é subconjunto ou não de outro conjunto. Usamos os seguintes símbolos de inclusão:

\subset	está contido
\supset	contém
$\not\subset$	não está contido
$\not\supset$	não contém

► Igualdade de conjuntos

- Dois conjuntos a e b são iguais, indicamos $a = b$, quando possuem os mesmos elementos.
- Dois conjuntos a e b são diferentes, indicamos por $a \neq b$, se pelo menos um dos elementos de um dos conjuntos não pertence ao outro.

► Subconjuntos

Quando todos os elementos de um conjunto A são também elementos de um outro conjunto B , dizemos que A é subconjunto de B .

Exemplo: $A = \{1,3,7\}$ e $B = \{1,2,3,5,6,7,8\}$.

CONHECIMENTOS GERAIS E LEGISLAÇÃO

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO BRASIL; INTERAÇÃO ENTRE O CLIMA, A VEGETAÇÃO, O RELEVO, A HIDROGRAFIA E O SOLO NO ESPAÇO NATURAL BRASILEIRO; OS RECURSOS MINERAIS E ENERGÉTICOS BRASILEIROS, PRODUÇÃO E CONSUMO, CONSERVAÇÃO E ESGOTAMENTO

ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E POLÍTICOS DO BRASIL

► As Regionalizações do Território Brasileiro¹

A regionalização corresponde ao processo de divisão de um território em áreas que apresentam características semelhantes, definidas a partir de critérios previamente estabelecidos, como aspectos naturais, econômicos, políticos ou culturais. Essa prática permite identificar diferentes porções do espaço como unidades distintas, facilitando sua análise e compreensão.

Além disso, a regionalização desempenha papel fundamental no planejamento territorial. Ao organizar o espaço em regiões, o poder público e instituições privadas conseguem elaborar políticas e projetos mais adequados à realidade local, considerando fatores como população, infraestrutura e condições socioeconômicas.

► Critérios de Divisão Regional do Território

O Brasil apresenta grande diversidade natural, social e econômica, o que torna essencial a escolha criteriosa dos parâmetros utilizados na regionalização. Cada região possui particularidades próprias, o que exige diferentes abordagens para sua análise.

Os principais critérios utilizados incluem aspectos naturais, como clima, relevo, hidrografia e vegetação, bem como fatores sociais, econômicos e culturais. Dessa forma, é possível estabelecer diferentes tipos de regionalização, como regiões industriais, demográficas ou de uso do solo.

► As Regiões Geoeconômicas

A regionalização geoeconômica foi proposta na década de 1960 pelo geógrafo Pedro Geiger, com o objetivo de compreender as desigualdades econômicas e sociais do Brasil. Essa divisão considera o nível de desenvolvimento como principal critério.

Características das Regiões Geoeconômicas

Amazônia

Caracteriza-se pela baixa densidade populacional e pela predominância de atividades extrativistas. Nas últimas décadas, tem enfrentado intenso processo de desmatamento devido à expansão agropecuária.

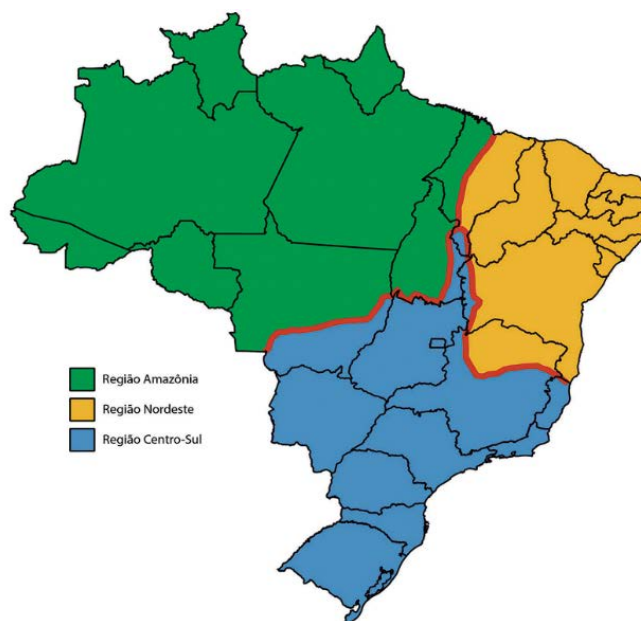
Nordeste

Apresenta forte desigualdade socioeconômica e histórico de concentração de terras e poder político nas mãos de elites agrárias.

Centro-Sul

Destaca-se pela elevada concentração industrial, urbana e populacional, além de grande diversidade de atividades econômicas.

Essa divisão permite identificar diferentes níveis de desenvolvimento no território nacional. Entretanto, seus limites não coincidem com os dos estados e podem se alterar conforme mudanças econômicas.



https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/geografia-o-conceito-de-regionalizacao-e-as-regionalizacoes-do-brasil/

► Outras Propostas de Regionalização

Além da proposta geoeconômica, outros geógrafos desenvolveram modelos alternativos de divisão do território brasileiro.

¹ FURQUIM Junior, Laercio. *Geografia cidadã*. 1ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2015.

TERRA, Lygia. *Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil* – Lygia Terra; Regina Araújo; Raul Borges Guimarães. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

AMOSTRA

Proposta de Roberto Lobato Corrêa

Divide o Brasil em três regiões: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul, respeitando os limites dos estados.

Proposta de Milton Santos e Maria Laura Silveira

Organiza o território em quatro regiões: Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e Região Concentrada, com base no desenvolvimento técnico-científico e informacional.

Essa abordagem evidencia o papel da tecnologia e da informação na organização do espaço e nas desigualdades territoriais.

► As Regiões do Brasil ao Longo do Tempo

A regionalização brasileira passou por diversas transformações ao longo do século XX, acompanhando mudanças políticas, econômicas e territoriais.

Evolução Histórica

Para compreender essa evolução, é importante observar os principais momentos:

- **Década de 1940:** divisão em cinco regiões (Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro), baseada em critérios físicos e socioeconômicos.
- **Década de 1950:** criação de territórios federais e alterações nos limites regionais.
- **Década de 1960:** mudanças relacionadas à criação de Brasília e reorganização territorial.
- **Década de 1970:** definição do modelo atual com cinco regiões, incluindo o Sudeste.
- **Década de 1980:** ajustes administrativos, como criação de novos estados.

Essas mudanças refletem a dinâmica do espaço geográfico e as transformações decorrentes das ações humanas.

► A Regionalização Oficial Atual

A divisão regional vigente foi consolidada em 1990 pelo IBGE, incorporando alterações estabelecidas pela Constituição de 1988, como a criação de novos estados.

Embora seja amplamente utilizada, essa regionalização apresenta limitações, pois segue os limites políticos dos estados e nem sempre corresponde às características naturais e culturais das regiões.

Um exemplo disso é o Maranhão, que possui características próximas à região Norte, mas é oficialmente classificado como parte do Nordeste.



<http://alunosonline.uol.com.br/geografia/regionalizacao-brasil.html>

► Região e Planejamento

A regionalização é essencial para o planejamento de políticas públicas, especialmente em um país marcado por fortes desigualdades regionais.

A concentração industrial no Sudeste gerou disparidades significativas em relação a outras regiões, como o Nordeste e a Amazônia. Para enfrentar esse cenário, o governo implementou políticas de desenvolvimento regional.

Principais Estratégias de Desenvolvimento

As políticas públicas buscaram reduzir desigualdades por meio de ações estruturais:

- Implantação de infraestrutura (energia, transporte e saneamento).
- Incentivos fiscais para atrair investimentos privados.
- Criação de órgãos de desenvolvimento regional, como Sudene e Sudam.

Essas medidas tinham como objetivo promover a desconcentração econômica e ampliar oportunidades de emprego.

► O Estado Brasileiro e o Planejamento Regional

O processo de industrialização iniciado na década de 1930 transformou profundamente o Brasil, substituindo o modelo agroexportador por uma economia urbano-industrial.

Esse processo intensificou a integração entre as regiões, mas também evidenciou desigualdades, especialmente entre o Sudeste e o Nordeste, que passou a fornecer mão de obra para os centros industriais.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS DE INFORMÁTICA. TIPOS DE COMPUTADORES, CONCEITOS DE HARDWARE E DE SOFTWARE, INSTALAÇÃO DE PERIFÉRICOS

FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA

- **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).
- **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.
- **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.
- **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.
- **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.
- **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).
- **Segurança da Informação:** Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

TIPOS DE COMPUTADORES

- **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.

▪ **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.

▪ **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.

▪ **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.

▪ **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.

▪ **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.

▪ **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS

O uso das tecnologias de informática envolve o domínio de ferramentas e aplicativos que otimizam a produtividade e a comunicação. A seguir, destacamos algumas das principais áreas e suas aplicações:

Sistemas Operacionais

Os sistemas operacionais fornecem a base para a utilização do computador e outros dispositivos. Entre suas principais funções, destacam-se:

- Gerenciamento de arquivos e pastas (explorador de arquivos);
- Gerenciamento de processos e aplicativos em execução;
- Configuração de dispositivos e redes.

Aplicativos de Escritório

Os pacotes de produtividade, como o Microsoft Office (Word, Excel, PowerPoint) e o Google Workspace (Docs, Sheets, Slides), são amplamente utilizados para criação de documentos, planilhas e apresentações.



AMOSTRA

- **Processadores de Texto:** Softwares como Microsoft Word e Google Docs permitem a edição e formatação de textos, além da inclusão de imagens, tabelas e gráficos.
- **Planilhas Eletrônicas:** Ferramentas como Excel e Google Sheets possibilitam cálculos, organização de dados e criação de gráficos interativos.
- **Apresentações:** Softwares como PowerPoint e Google Slides são utilizados para elaborar apresentações visuais com animações, imagens e textos.

Navegadores de Internet e Segurança Digital

Os navegadores de internet, como Google Chrome, Mozilla Firefox, Microsoft Edge e Safari, permitem acessar páginas da web e serviços online. Para uma navegação segura, é importante seguir boas práticas, como:

- Atualizar constantemente os navegadores e sistemas operacionais;
- Evitar acessar sites não confiáveis;
- Utilizar senhas fortes e ativar a autenticação em dois fatores.

E-mails e Comunicação Digital

O correio eletrônico (e-mail) é uma ferramenta essencial para comunicação pessoal e profissional. Alguns serviços populares incluem Gmail, Outlook e Yahoo Mail. Além do e-mail, outras plataformas de comunicação digital são:

- **Redes Sociais:** Facebook, LinkedIn, Twitter, Instagram;
- **Mensageiros Instantâneos:** WhatsApp, Telegram, Microsoft Teams.

Armazenamento em Nuvem

Os serviços de armazenamento em nuvem permitem salvar e compartilhar arquivos remotamente, garantindo acesso de qualquer lugar com conexão à internet. Exemplos incluem:

- Google Drive;
- Dropbox;
- OneDrive.

Ferramentas de Segurança e Proteção de Dados

A segurança da informação é um aspecto fundamental da informática. Algumas práticas e ferramentas importantes incluem:

- **Antivírus:** Softwares como Avast, Kaspersky e Windows Defender ajudam a proteger contra ameaças virtuais.
- **Firewall:** Filtra e bloqueia acessos não autorizados à rede.
- **Criptografia de Dados:** Protege informações sigilosas por meio de codificação.

Procedimentos de Informática

O uso adequado das ferramentas tecnológicas requer a aplicação de procedimentos básicos que garantam a eficiência e a segurança digital. Entre os principais procedimentos, destacam-se:

- **Organização de Arquivos e Pastas:** Manter uma estrutura de diretórios bem organizada facilita a localização e recuperação de informações.
- **Backup de Dados:** Realizar cópias de segurança regularmente evita perdas em caso de falhas no sistema.
- **Atualizações de Software:** Manter sistemas operacionais e aplicativos sempre atualizados melhora a segurança e o desempenho.
- **Manutenção Preventiva de Computadores:** Inclui limpeza física e digital dos dispositivos para garantir maior durabilidade e eficiência.

HARDWARE E SOFTWARE

A informática é a área relacionada ao tratamento automático da informação por meio de recursos computacionais. Ela envolve computadores, programas, redes, dispositivos digitais e sistemas capazes de receber dados, processá-los, armazená-los e apresentar resultados úteis ao usuário. Em sentido amplo, a informática não está presente apenas em computadores pessoais, mas também em celulares, caixas eletrônicas, sistemas bancários, plataformas educacionais, equipamentos hospitalares, veículos, indústrias e diversos serviços digitais.

Para compreender a informática, é essencial diferenciar dado e informação. Dados são elementos isolados, como números, letras, símbolos ou registros sem interpretação imediata. A informação surge quando esses dados são organizados, processados e analisados dentro de um contexto. Por exemplo, uma lista de notas escolares contém dados; quando o sistema calcula médias, gera relatórios e indica o desempenho dos alunos, esses dados se transformam em informação útil.

► Hardware e software

Partes física e lógica do sistema

Todo sistema computacional depende da integração entre hardware e software. O hardware corresponde à parte física do computador, isto é, aos componentes que podem ser tocados, conectados, substituídos ou reparados. Já o software corresponde à parte lógica, formada por programas, sistemas, aplicativos e instruções que orientam o funcionamento da máquina.

A tabela a seguir apresenta uma comparação didática entre esses dois elementos fundamentais.

Aspecto	Hardware	Software
Natureza	Parte física do computador	Parte lógica do computador
Forma de existência	Pode ser tocado e visto fisicamente	Existe como instruções, códigos e programas
Função	Executar operações físicas e permitir interação	Controlar, organizar e orientar o hardware

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

CONCEITO DE GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O gerenciamento da assistência de enfermagem pode ser entendido como o conjunto de ações voltadas à organização, coordenação, execução, supervisão e avaliação do cuidado prestado ao paciente, à família e à comunidade. Ele envolve tanto a dimensão administrativa quanto a dimensão assistencial da enfermagem, pois busca garantir que o cuidado seja realizado de forma planejada, segura, contínua e compatível com as necessidades de saúde.

A enfermagem é uma profissão que atua diretamente no cuidado, mas também depende de organização do trabalho. O cuidado não acontece de maneira isolada. Ele exige equipe, materiais, equipamentos, informações, protocolos, registros, comunicação e acompanhamento. O gerenciamento da assistência organiza esses elementos para que o cuidado seja realizado da melhor forma possível.

O enfermeiro é um profissional que reúne competências assistenciais e gerenciais. Isso significa que ele não apenas realiza procedimentos ou acompanha pacientes, mas também coordena processos de trabalho. Ele identifica necessidades, planeja intervenções, distribui atividades, supervisiona a equipe, orienta condutas, avalia resultados e propõe melhorias. Essa atuação integrada é uma característica importante do gerenciamento da assistência.

Gerenciar a assistência significa usar recursos de maneira adequada. Os recursos podem ser humanos, materiais, físicos, tecnológicos e temporais. Uma unidade de saúde precisa de profissionais suficientes, materiais disponíveis, equipamentos funcionando, ambiente adequado e tempo organizado para atender às demandas. Quando esses recursos são mal administrados, a qualidade do cuidado pode ser comprometida.

O gerenciamento também envolve definição de prioridades. Em uma rotina assistencial, nem todas as demandas possuem a mesma urgência. Alguns pacientes necessitam de atenção imediata, enquanto outros podem aguardar. Algumas situações oferecem risco maior, como alteração de sinais vitais, dor intensa, risco de queda, dificuldade respiratória, sangramento, confusão mental ou reação adversa a medicamento. O enfermeiro precisa reconhecer essas prioridades e organizar a equipe para responder adequadamente.

Outro elemento do gerenciamento é a coordenação da equipe. A assistência de enfermagem é realizada por profissionais com diferentes funções e responsabilidades. O enfermeiro deve orientar a equipe, esclarecer dúvidas, acompanhar a execução dos cuidados e garantir que as atividades sejam realizadas de

acordo com normas, protocolos e necessidades do paciente. A coordenação evita desorganização, omissões e duplicidade de ações.

A avaliação dos resultados assistenciais também faz parte do conceito de gerenciamento. Não basta realizar cuidados; é preciso verificar se eles foram eficazes. Se um paciente apresenta risco de lesão por pressão, por exemplo, a equipe deve aplicar medidas preventivas e avaliar se a pele permanece íntegra. Se um paciente está com dor, é necessário acompanhar se as intervenções reduziram o desconforto. A avaliação permite ajustar o plano de cuidado.

O gerenciamento da assistência também se relaciona com a Sistematização da Assistência de Enfermagem. A sistematização organiza o trabalho profissional, orientando etapas como coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Essa organização torna o cuidado mais científico, individualizado e seguro. Ela reduz improvisações e fortalece a tomada de decisão.

A dimensão ética é indispensável. O gerenciamento da assistência deve respeitar a dignidade do paciente, a confidencialidade das informações, a autonomia, a segurança e os direitos da pessoa assistida. Também deve considerar a responsabilidade profissional na delegação de atividades, na supervisão da equipe e na comunicação de riscos. Um cuidado gerenciado sem ética pode se tornar apenas uma organização mecânica de tarefas.

A dimensão científica também é fundamental. O gerenciamento deve estar baseado em conhecimento técnico e evidências disponíveis. Protocolos, rotinas, indicadores e decisões assistenciais precisam ser fundamentados em boas práticas. A enfermagem não deve agir apenas por hábito ou tradição; deve buscar cuidado seguro, atualizado e coerente com as necessidades do paciente.

O gerenciamento da assistência também envolve comunicação. Informações sobre estado clínico, medicamentos, procedimentos, riscos, intercorrências e orientações precisam circular de forma clara entre os profissionais. Falhas de comunicação estão entre as principais causas de eventos adversos. Por isso, o enfermeiro deve estimular registros adequados, passagens de plantão organizadas e comunicação objetiva.

A relação com outros profissionais da saúde também faz parte do gerenciamento. O cuidado ao paciente é multiprofissional. Médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e outros profissionais podem participar da assistência. O enfermeiro deve atuar de forma integrada, compartilhando informações e contribuindo para decisões conjuntas.

O gerenciamento também envolve adaptação à realidade do serviço. Nem sempre a unidade conta com todos os recursos ideais. Pode haver alta demanda, falta de material, equipe reduzida ou situações emergenciais. O enfermeiro precisa lidar com essas

AMOSTRA

limitações de forma responsável, comunicando problemas, reorganizando prioridades e buscando soluções sem comprometer a segurança do paciente.

É importante destacar que o gerenciamento da assistência não deve afastar o enfermeiro do cuidado. Pelo contrário, deve aproximá-lo de uma visão mais ampla do processo assistencial. O enfermeiro gerencia para cuidar melhor. A administração do trabalho só tem sentido quando contribui para a qualidade do cuidado prestado às pessoas.

PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA E ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO

O planejamento da assistência é uma etapa essencial do gerenciamento de enfermagem. Ele permite organizar o cuidado de acordo com as necessidades do paciente, os recursos disponíveis e as prioridades clínicas. Sem planejamento, a assistência tende a se tornar fragmentada, reativa e dependente da improvisação. Com planejamento, o cuidado se torna mais seguro, coordenado e individualizado.

Planejar a assistência começa com a identificação das necessidades do paciente. A equipe de enfermagem deve observar sinais e sintomas, condições clínicas, limitações funcionais, aspectos emocionais, riscos, histórico de saúde, uso de medicamentos, nível de dependência e necessidades de orientação. Essa avaliação inicial permite compreender quais cuidados são necessários e quais situações exigem maior atenção.

A coleta de informações deve ser sistemática. O enfermeiro precisa reunir dados por meio de entrevista, exame físico, observação, registros anteriores, informações da família e comunicação com outros profissionais. Quanto melhor a qualidade das informações, mais adequado será o plano de cuidado. Informações incompletas podem levar a decisões equivocadas ou omissão de cuidados importantes.

Após identificar as necessidades, é preciso definir prioridades. A prioridade deve considerar risco, gravidade, urgência e impacto sobre a segurança do paciente. Situações que ameaçam a vida, aumentam risco de dano ou exigem intervenção imediata devem receber atenção preferencial. Essa definição ajuda a equipe a organizar sua rotina, especialmente em ambientes com alta demanda.

O plano de cuidado é o instrumento que orienta as ações de enfermagem. Ele deve indicar quais cuidados serão realizados, com que frequência, por quem, com quais recursos e com qual objetivo. Um bom plano de cuidado não é genérico; ele deve considerar a condição específica do paciente. Dois pacientes com o mesmo diagnóstico médico podem ter necessidades de enfermagem diferentes.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem contribui para esse planejamento. Ela organiza o processo de trabalho do enfermeiro e favorece cuidado baseado em avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Essa sistematização ajuda a transformar observações clínicas em intervenções planejadas. Também facilita registros e continuidade da assistência.

A organização do cuidado também envolve distribuição de atividades. O enfermeiro deve analisar a complexidade dos pacientes, a competência dos profissionais, a carga de trabalho e os recursos disponíveis. Atividades devem ser distribuídas de forma

equilibrada e segura. A delegação deve respeitar a formação, a responsabilidade legal e a capacidade técnica de cada membro da equipe.

A previsão de materiais é outra parte importante do planejamento. Para que o cuidado aconteça, é necessário garantir disponibilidade de insumos, medicamentos, equipamentos e materiais de proteção. Falta de material pode atrasar procedimentos, aumentar riscos e gerar estresse na equipe. O enfermeiro deve acompanhar necessidades, comunicar reposições e organizar o uso adequado dos recursos.

A organização da rotina assistencial precisa considerar horários de medicamentos, curativos, higiene, alimentação, exames, procedimentos, visitas, transferências e altas. Uma rotina bem organizada evita conflitos de horários, atrasos e sobrecarga. Porém, ela deve ser flexível o suficiente para responder a intercorrências e mudanças no estado do paciente.

O planejamento também deve considerar riscos assistenciais. Pacientes podem apresentar risco de queda, lesão por pressão, infecção, broncoaspiração, confusão mental, reação medicamentosa, desnutrição, desidratação ou agravamento clínico. Identificar esses riscos permite implementar medidas preventivas. A prevenção é sempre preferível à correção de danos já instalados.

A comunicação do plano de cuidado é indispensável. Não basta que o enfermeiro planeje; a equipe precisa compreender o que deve ser feito. Orientações devem ser claras, objetivas e registradas. A passagem de plantão, os prontuários, os quadros de acompanhamento e as reuniões rápidas de equipe podem ajudar a alinhar informações.

O planejamento também deve incluir o paciente e a família sempre que possível. Orientações sobre cuidados, medicamentos, sinais de alerta, prevenção de riscos e continuidade do tratamento aumentam a participação da pessoa assistida. O cuidado é mais efetivo quando o paciente compreende sua condição e participa das decisões conforme sua capacidade.

A organização do cuidado também envolve continuidade entre turnos e setores. Um paciente que passa da emergência para a internação, da unidade de terapia intensiva para a enfermaria ou do hospital para o domicílio precisa de informações bem transmitidas. A transição do cuidado é um momento de risco para falhas. O gerenciamento deve garantir comunicação segura nessas passagens.

O enfermeiro também precisa revisar o planejamento. O estado do paciente pode mudar rapidamente. Um plano adequado pela manhã pode se tornar insuficiente à tarde se houver piora clínica, alteração de exame ou nova necessidade. O planejamento da assistência deve ser dinâmico. Avaliação e replanejamento fazem parte da rotina.

A organização do cuidado também ajuda a reduzir re-trabalho. Quando as atividades são planejadas, registradas e comunicadas, a equipe evita repetir procedimentos desnecessários ou deixar ações importantes sem execução. Isso melhora o uso do tempo e aumenta a segurança.

O planejamento da assistência é também instrumento de humanização. Quando a equipe conhece as necessidades do paciente e organiza o cuidado de forma individualizada, reduz esperas, melhora orientações e respeita melhor a dignidade da pessoa. Cuidado planejado não é frio; pelo contrário, permite atenção mais adequada.